

Relatório de Gestão – Jan/20

Rio Ações FIA

Ações				
FUNDO	% JAN/20	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
RIO AÇÕES FIA	0,35	0,35	39,14	745,40
IBOVESPA	-1,63	-1,63	16,80	155,75
ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE				
	% JAN/20	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
Caixa	0,03	0,03	0,32	40,36
Large Caps	-2,89	-2,89	-2,02	163,72
Mid Caps	3,83	3,83	44,61	628,05
Small Caps	0,05	0,05	4,08	78,65
Custos	-0,68	-0,68	-7,85	-165,38
Total	0,35	0,35	39,14	745,40

início: 26/10/2010 (fundo) 31/12/2006 (clube)

O Rio Ações FIA apresentou valorização positiva de **+0,35%** durante o mês de janeiro/20, em comparação a uma queda de **-1,63%** do Ibovespa. Na janela móvel dos últimos 12 meses, o fundo obteve ganhos de **+39,14%** contra uma rentabilidade de **+16,80%** de seu benchmark. Em 24 meses, o mesmo rendeu **+78,21%** contra **+33,97%** do Ibovespa.

O início do ano foi marcado pelo desempenho pífio dos ativos ao redor do mundo, através de um movimento de maior aversão ao risco. O Ibovespa acompanhou o viés de baixa global e encerrou janeiro acumulando a perda acima citada, enquanto o dólar valorizou-se em 6,4% na comparação com o real.

O mês em análise apresentou dois momentos distintos. A assinatura da 1ª fase do acordo comercial entre EUA e China levou as bolsas mundiais a se aproximarem de novas máximas durante a primeira quinzena de janeiro. Entretanto, o surgimento de um novo tipo de coronavírus na China com capacidade de transmissão agressiva na população local inverteu este movimento, derrubando os mercados de uma forma generalizada. Os possíveis impactos do coronavírus sobre o crescimento da economia chinesa e, por consequência, da economia global, foram os catalisadores da queda nas bolsas ao redor do planeta. Previsões iniciais de queda no PIB mundial foram rapidamente elevadas de 0,2% para 0,3%-0,5%, como reflexo das medidas tomadas para se conter o avanço no número de casos da doença (quarentena de cidades, cancelamento de voos internacionais e fechamento de fábricas por diversos dias, entre outras).

Internamente, a divulgação de dados setoriais mostrou que nossa economia ainda não conseguiu engrenar um ritmo mais forte de crescimento. Da mesma forma, embora o desemprego siga em queda, o mercado também não consegue apresentar incremento nos ganhos reais médios dos salários dos

trabalhadores. Estes números levaram o COPOM a cortar em mais 0,25% a.a. nossa taxa básica de juros já no início do mês de fevereiro (taxa Selic atual = 4,25% a.a.).

Ao longo de janeiro, diminuimos levemente a exposição comprada em nosso fundo de ações de modo a adaptar a carteira aos riscos que enxergamos no momento. Além do que já foi dito anteriormente, a volta do recesso de nosso Congresso durante o mês de fevereiro pode mostrar que, em ano eleitoral, as reformas acabam apresentando um andamento mais lento que o necessário para que o crescimento do país consiga finalmente deslanchar. Cerca de 20% dos deputados tem relação direta com as eleições municipais de novembro/20, o que traz uma dificuldade adicional no tempo hábil para a discussão de temas fundamentais, caso das reformas administrativa e tributária.

De qualquer forma, estamos falando apenas de ajustes na posição direcional do patrimônio do fundo de 98% para 88%. Nosso viés de médio prazo continua bastante positivo para a bolsa brasileira, que entrará num período mais sustentável de crescimento de lucros, com juros e inflação abaixo de seus patamares históricos, desemprego em queda e forte migração de investimentos para a renda variável (vide as cartas mensais do fundo disponíveis em nosso site).

Os destaques positivos de nossa carteira durante o mês analisado foram os setores de consumo/ varejo e construção civil, o que também já havia ocorrido durante o mês de dezembro/19. Nossos maiores ganhos vieram das posições em Via Varejo ON (+25,3%), B2W ON (+13,3%), Portobello ON (+11,4%) e JHSF ON (+10,4%).

O Rio Ações FIA continua posicionado de forma bem distribuída entre companhias e setores que se beneficiarão do incremento de resultados operacionais esperado para os próximos anos. Algumas alterações foram feitas em nosso portfólio de renda variável durante janeiro em função do aumento da volatilidade dos ativos de risco ocorrida no curto prazo.

Conforme pode ser observado na tabela de rentabilidade do fundo na página 1, a *performance* gerada ao longo dos últimos 12 meses pelas companhias com liquidez intermediária (*mid caps*) de nossa carteira alcançou 44,6%, enquanto nas empresas mais líquidas (*large caps*), o retorno encontra-se negativo em -2,0%.

Sendo assim, aproveitamos a grande geração de alfa obtida durante o último ano com ações de empresas de tamanho médio para reduzir um pouco suas exposições em carteira, ao mesmo tempo em que aumentamos o peso alocado em grandes companhias, por acreditarmos que estas tenham atingido uma ótima relação retorno/ risco para o médio prazo. Companhias como Vale ON, Petrobras ON, além de bancos de 1ª linha (Itaú PN e Banco do Brasil ON) ganharam participação relativa enquanto nossos investimentos nos setores de consumo/varejo e construção tiveram redução em termos percentuais, pois foram razoavelmente bem precificados no período considerado. Desta forma, optamos por enquanto em manter um portfólio mais equilibrado entre empresas de 1ª e 2ª linha.

Especificamente no caso dos segmentos de consumo e construção, os mesmos apresentaram excepcional valorização recente, pois se beneficiaram diretamente da queda estrutural de juros vivenciada pelo país desde meados de 2016, possuindo assim enorme correlação com a aceleração do crescimento previsto para o PIB brasileiro em um horizonte de 3 a 5 anos. Caso os riscos de curto prazo citados anteriormente venham a ser reduzidos ao longo das próximas semanas, estes setores poderão novamente ter seus pesos relativos aumentados em carteira, desde que possuam naquele momento específico, *valuations* bastante atrativos para tal posicionamento.

Nossas cartas anteriores estão disponíveis no site: www.riogestao.com.br.

Atenciosamente,

Equipe Rio Gestão de Recursos.